Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Análise das percepções sobre a participação do médico-veterinário nas equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde

Analysis of perceptions about the participation of veterinarians in multidisciplinary teams of Primary Health Care

***Talícia Maria Alves Benício*[1]**
***Ana Célia Rodrigues Athayde*[2]**
***Severino Silvano dos Santos Higino*[3]**
***Rosália Severo de Medeiros*[4]**
***Carolina de Sousa Américo Batista Santos*[5]**
***Rosangela Maria Nunes da Silva*[6]**
***Maylle Alves Benício*[7]**
***Bonifácio Benício de Souza*[8]**
***Maria Helena Araújo de Vasconcelos*[9]**
***Pierre Gonçalves de Oliveira Filho*[10]**

RESUMO - O médico veterinário é um profissional apto a atuar na atenção primária à saúde, com uma visão ampla sobre saúde pública e aspectos inerentes à coletividade, no entanto, a sua inserção nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) ainda é incipiente. Esta pesquisa teve como objetivos norteadores identificar e analisar as percepções de profissionais que integram as equipes dos NASF-AB acerca da importância da atuação do médico veterinário no setor. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, em que foram entrevistados quinze profissionais, incluindo os coordenadores das sete equipes dos NASF-AB da cidade de Patos-PB. As categorias profissionais dos participantes abrangeram: nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos e educadores físicos. O material resultante da transcrição das entrevistas foi submetido à técnica de análise do conteúdo, conforme preconizado por Bardin. A análise permitiu a sistematização do conteúdo em três categorias de sentido relacionadas à percepção acerca da importância da participação do profissional médico veterinário nas equipes do NASF-AB. Desta forma, verificou-se que tais percepções eram construídas e sustentadas a partir dos seguintes eixos principais: 1) Identificação de demandas ligadas à área de atuação do médico veterinário; 2) Experiências advindas da presença de estudantes estagiários de medicina veterinária nos núcleos; 3) Reflexões sobre os motivos da não inserção deste profissional. Os resultados obtidos demonstraram que uma percepção mais ampliada sobre a atuação do médico veterinário no campo da saúde pública e atenção primária à saúde vem sendo delineada, pelo menos, entre profissionais que rotineiramente já trabalham com abordagens mais globais e integrativas do conceito de saúde. No entanto, foram detectadas fragilidades em relação à formação do profissional médico veterinário no que se refere aos processos de trabalho na atenção primária à saúde, bem como a necessidade de programar estratégias mais consistentes voltadas à divulgação do papel do médico veterinário na saúde pública, para que a população em geral compreenda seu papel como importante colaborador na prevenção de doenças e na promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Multiprofissional. Atenção Primária à Saúde. Saúde Única.

[1] Professora do Centro Universitário de Patos - UNIFIP- Patos-PB. E-mail: taliciabenicio@fiponline.edu.br
[2] Professora - Universidade Federal de Campina Grande - UACB - E-mail: athayde@cstr.ufcg.edu.br
[3] Professor - Universidade Federal de Campina Grande (UAMV) E-mail:severino.silvano@professor.ufcg.edu.br
[4] Professora - Universidade Federal de Campina Grande - UACB - E-mail: medeiros.rsm@gmail.com
[5] Professora - Universidade Federal de Campina Grande - UAMV - E-mail: carolina.sousa@professor.ufcg.edu.br
[6] Professora - Universidade Federal de Campina Grande - UAMV, E-mail: rosangela@cstr.ufcg.edu.br
[7] Professora - FIP - Campina Grande - E-mail: mayllebenicio@fipcg.fiponline.edu.br
[8] Professor - Universidade Federal de Campina Grande – UAMV - Bolsista do CNPq. E-mail: bonifacio.ufcg@gmail.com
[9] Doutora em Nutrição, Nutricionista na Atenção Básica, Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira. E-mail: helenanutricionista@hotmail.com
[10] Professor da Faculdade Três Marias (FTM) - E-mail: pierre.ufba.isc@gmail.com

ABSTRACT - The veterinarian is qualified to work in primary health care, with a broad vision on public health and aspects inherent to the community, however, its inclusion in the *Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)* still is incipient. This research aimed at identifying and analyzing the perceptions of professionals that integrate the NASF-AB teams about the importance of the veterinarian's performance in the sector. It is a qualitative research with an exploratory-descriptive approach, in which fifteen professionals were interviewed, including the coordinators of the seven NASF-AB teams of the city of Patos-PB. The professional categories of the participants included: nutritionists, psychologists, pharmacists, physiotherapists, social workers, speech therapists and physical educators. The material resulting from the transcription of interviews was submitted to the technique of content analysis, as recommended by Bardin. The analysis allowed the content to be systematized into three categories of meaning related to the perception about the importance of the participation of the veterinary professional in the NASF-AB teams. Thus, it was verified that such perceptions were constructed and sustained from the following main axes: 1) Identification of demands related to the area of action of the veterinarian; 2) Experiences arising from the presence of trainee students of veterinary medicine in the *NASF-AB*; 3) Reflections on the reasons for not entering this professional on the *NASF-AB*. The results showed that a broader perception about the veterinarian's performance in the field of public health and primary health care has been drawn, at least among professionals who routinely already work with more global and integrative approaches to the concept of health. However, weaknesses were detected in the formation of the veterinarian about the processes of work in primary health care, as well as the need to plan more consistent strategies aimed at disseminating the role of the veterinarian in public health, that the general population understands its role as an important collaborator in the prevention of diseases and in the promotion and recovery of health.
Keywords: Multiprofessional. Primary Health Care. One Health.

INTRODUÇÃO

O fortalecimento dos laços e a ampliação da interdependência entre as populações humana e animal e o meio ambiente têm traçado o fluir de uma nova dinâmica no campo da saúde. Desta forma, as ações de proteção e promoção à saúde devem ser fundamentadas em abordagens integradas e sistêmicas que considerem a perspectiva de um sistema ecológico em que todos os seres vivos estão complexa e profundamente conectados (AVMA, 2008; COURTENAY et al., 2015; LUEDDEKE et al.,2016).

Estas inter-relações entre seres humanos e animais estreitam-se como reflexo de diversas transformações biológicas, socioeconômicas, políticas, ambientais e culturais, e, à despeito dos benefícios que destas emanam, novos desafios surgem e demandam intervenções pautadas no conceito de saúde única. Acerca desta, considera-se que a saúde única compreende um campo de estudo emergente que conta com a comunicação interdisciplinar, colaboração multiprofissional e esforços intersetoriais para abordar questões de saúde relativas à interface homem-animal-ambiente (BRESALIER; CASSIDY; WOODS, 2015).

Neste cenário, sendo o contexto microbiológico posto em evidência, constata-se que nas últimas décadas, as doenças emergentes e as reemergentes têm adquirido significância global, especialmente ao se considerar que 75% das doenças emergentes em humanos são de origem animal. Acha & Szyfres (2001) apontam o risco de transmissão mediante contágio direto,

indireto, ou através de produtos e subprodutos alimentares, de pelo menos 20 zoonoses associadas a gatos, 80 a cães, 42 a bovinos, 68 a suínos, 13 a peixes, 43 a caprinos, 58 a aves, 68 a ovinos (ARAÚJO, 2013). É pertinente enfatizar, ainda, que cerca de 50% das doenças e agravos de notificação compulsória, dispostas na Portaria nº 204 de Fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde Brasileiro, apresentam caráter zoonótico (BRASIL, 2016).

Além dos aspectos relativos à transmissão de doenças, outros problemas decorrentes do estreitamento do vínculo entre as populações humana e animal merecem ser destacados, especialmente no tocante à presença crescente de animais domiciliados e não-domiciliados nos ambientes urbanos, tais como, prejuízos ambientais relativos à predação da fauna selvagem, contaminação ambiental, acidentes de trânsito, agressões a seres humanos, violência e maus tratos contra animais, poluição sonora, briga entre vizinhos, entre outros (GARCIA, 2009).

Diante deste panorama e considerando que o médico veterinário é, enquanto agente de saúde pública, com seus conhecimentos específicos e compreensão das relações intrínsecas às coletividades, apto a atuar na prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar de humanos e animais (MEDITSCH, 2006), e após longo pleito pelos conselhos que representam a categoria profissional, que em 24 de outubro de 2011, mediante a Portaria nº 2488 do Ministério da Saúde, foi autorizada a inclusão destes profissionais como possíveis integrantes das equipes dos NASF-AB (BRASIL, 2011).

Favaro et al. (2017) reiteram que na perspectiva da composição de equipes multiprofissionais, o médico veterinário deve atuar em específico na avaliação de fatores de risco à saúde relativos à interação entre humanos, animais e ambiente, participando conjuntamente do exercício de planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa.

A aproximação do médico veterinário com a comunidade e atuação em equipes multiprofissionais permitem o aumento da capacidade resolutiva das demandas encontradas nos territórios assistidos. No entanto, a sociedade brasileira, inclusive profissionais de saúde e gestores, ainda detêm um conhecimento limitado sobre a amplitude da atuação do médico veterinário na área da saúde pública, especialmente no trabalho de atenção primária à saúde através da participação junto aos NASF-AB (ARAÚJO, 2013; NOGUEIRA, 2018). Foram identificados relatos das experiências empreendidas por veterinários atuantes nos núcleos dos Estados do Rio Grande do Norte e São Paulo (CFMV 2016), Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, e Rio Grande do Sul (MOUTINHO, 2017), cujos trabalhos estão centrados no âmbito de educação em saúde, abordando temáticas referentes à prevenção de zoonoses e

arboviroses. De toda forma, o número de médicos veterinários trabalhando neste setor ainda é muito limitado, de acordo com dados do Ministério da Saúde, até o ano de 2017, constavam apenas 133 profissionais em todo o país (BRASIL, 2017). Reitera-se, então, a necessidade de maiores esforços direcionados às autoridades políticas e de saúde, e à própria população, no intuito de expender a importância da inserção do profissional médico veterinário nas equipes do NASF-AB.

Esta pesquisa teve como objetivos norteadores identificar e analisar as percepções destes profissionais acerca da importância da atuação do médico veterinário no setor. Pretende-se, desta forma, contribuir para uma melhor compreensão acerca do papel do profissional médico veterinário na atenção primária à saúde.

Procedimentos metodológicos

Tipo do estudo

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa foi eleita por se tratar de um método que conduz ao aprofundamento da compreensão das relações, representações, percepções e opiniões advindas das interpretações que os indivíduos ou grupos sociais fazem a respeito das realidades que vivenciam, de tal maneira que se adequa às investigações voltadas a segmentos delimitados e focalizados, sem a necessidade de uma representatividade numérica (MINAYO, 2006). O cunho exploratório-descritivo do estudo baseia-se no fato de que pesquisas desta natureza buscam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, através do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, objetivando explorar, formular hipóteses e aprofundar o conhecimento acerca de uma realidade específica (GIL, 2007; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Local

A pesquisa foi realizada no âmbito da Secretária Municipal de Saúde de Patos - PB, junto aos sete Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) existentes no munícipio.

O município de Patos conta com uma população de 107.067 habitantes, 40 equipes de Saúde da Família, distribuídas em 4 Distritos Geo-administrativos (DGAs) e apoiadas pelas equipes multiprofissionais dos sete NASF-AB tipo 1 (BRASIL, 2018).

Participantes

Foram entrevistados quinze profissionais, incluindo os coordenadores das sete equipes dos NASF-AB da cidade de Patos. As categorias profissionais dos participantes abrangeram: nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos e educadores físicos. A amostra foi constituída de modo aleatório, sendo considerado como critério de inclusão: trabalhar no NASF-AB há pelo menos um ano, sendo excluídos aqueles profissionais que estavam afastados do serviço durante o momento da coleta de dados. Considerando que qualquer integrante das equipes multiprofissionais deve conhecer a dinâmica do núcleo em que está inserido, uma vez que as ações são integradas, as entrevistas contemplaram pelo menos um representante de cada NASF-AB e de cada categoria profissional atuante no serviço.

Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro elaborado especificamente para esse fim. As questões norteadoras perpassaram por dois eixos principais de investigação: caracterização da equipe, natureza e dinâmica das atividades realizadas nos seus territórios de atuação; e percepções relativas à inserção e potencialidades de atuação do profissional médico veterinário junto às equipes.

As entrevistas foram previamente agendadas e individualmente conduzidas nos setores em que os profissionais estavam prestando seus serviços na ocasião (sede da Secretaria Municipal de Saúde e Unidades Básicas de Saúde). Para favorecer a acurácia da análise dos dados, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Acerca dos aspectos éticos, o estudo foi conduzido de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer número 3.124.827) e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos participantes.

O material resultante da transcrição das entrevistas foi submetido à técnica de análise do conteúdo, conforme preconizado por Bardin (2010), utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, visando à inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção de tais mensagens. A referida técnica constitui-se de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa é descrita como a fase de organização, que pode abranger diversos procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração

de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa é feita a codificação dos dados a partir das unidades de registro. A última etapa consiste na categorização, em que os elementos são agrupados segundo suas semelhanças para serem interpretados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes à caracterização das atividades realizadas pelas equipes em relação à prática da saúde única evidenciaram que: ações educativas ou assistenciais que contemplem o elo homem-animal-ambiente não são rotineiramente desenvolvidas, sendo relatadas apenas as ações de combate e prevenção da dengue e demais arboviroses; o diálogo intersetorial entre as vigilâncias e as equipes é incipiente, de forma que não são desenvolvidas ações integradas, no entanto, a gestão reconhece a importância deste tipo de aproximação e relata estar planejando ações neste sentido; e não se dispõe de dados relativos ao contingente e distribuição de animais domiciliados no território.

Em relação ao segundo eixo norteador da investigação, tem-se que a análise permitiu a sistematização do conteúdo proveniente das entrevistas em três categorias de sentido relacionadas à percepção acerca da importância da participação do profissional médico veterinário nas equipes do NASF-AB. Desta forma, verificou-se que tais percepções eram construídas e sustentadas a partir dos seguintes eixos principais: 1) Identificação de demandas ligadas à área de atuação do médico veterinário; 2) Experiências advindas da presença de estudantes estagiários de medicina veterinária nos núcleos; 3) Reflexões sobre os motivos da não inserção deste profissional. As particularidades de cada categoria são apresentadas e discutidas a seguir, sendo fundamentadas a partir da apresentação dos recortes das narrativas dos sujeitos participantes.

Categoria I: Identificação de demandas ligadas à área de atuação do médico veterinário

Compreender a importância de uma categoria profissional em um determinado contexto de saúde perpassa pelo reconhecimento das situações nas quais o núcleo de conhecimento específico inerente àquela formação poderia contribuir para a construção de intervenções mais efetivas. Desta forma, os sujeitos entrevistados foram questionados quanto às possíveis demandas em que a atuação de um profissional médico veterinário poderia ser um diferencial a potencializar a resolubilidade de problemas vivenciados na atenção básica. Neste sentido,

foram constatadas três subcategorias, uma referente à identificação de demandas existentes no território assistido, outra relativa a vivências externas ao território de atuação, e a terceira relacionada a propostas generalistas de atuação.

Subcategoria 1: Identificação de demandas existentes no território assistido

A seguir, são expostas as falas mais representativas desta categoria de sentido, em que os entrevistados identificaram situações vivenciadas no território em que trabalham e apontaram a importância da atuação do médico veterinário nestes casos. Seguem as narrativas: *"Teve um caso de uma paciente com uma complicação do diabetes, o pé diabético, que trabalhava com carne, morava num ambiente extremamente insalubre, com animais em contato direto com os ferimentos do pé diabético. Lógico que a gente falava dessa questão do animal em contato com o ferimento, mas é diferente o olhar clínico do enfermeiro, do nutricionista, é diferente se for o médico veterinário a abordar e disser:'olhe, seu cão que tá aqui direto, a senhora acarinhando com a perna, com a parte que está lesionada, pode trazer danos, vamos tentar afastar um pouquinho'. É diferente." (sic) (Sujeito 1)*

"Essa área que a gente atende é bem precária, tem muito animal na rua e não é todo mundo que gosta de animais. A gente ficou sabendo esses dias, que nessa área já chegaram até a matar cachorro, envenenar cachorro, envenenar gato. Inclusive, umas pessoas que tavam no postinho presenciaram a ação de matarem o cachorro. Mataram o animal e jogaram lá, no mato, no matagal, então ficou muito mau cheiro ali em volta, além da questão de mosca e mosquito. O veterinário poderia ajudar nessa conscientização e na parte ambiental mesmo." (sic) (Sujeito 3)

"É tanto que, às vezes os animais causam até acidente, porque também o pessoal cria e depois abandona, quando vai ficando velho ou quando contrai alguma doença. Tem muito isso aqui, você ía ver se tivesse com a gente na unidade hoje de manhã. Acho que o veterinário também podia ver isso aí." (sic) (Sujeito 4)

"Aqui no território, a gente já soube de casos de atropelamento de animal, mas também de casos do animal provocar o acidente. Seria importante o veterinário pra tentar ajudar nisso." (sic) (Sujeito 6)

"A gente vê nas visitas, a presença de animais nas casas, e muitas das vezes, eu colocaria até como a maioria das vezes, as pessoas talvez não tenham todas as informações básicas necessárias de cuidados com os animais. E a gente sabe que tem as doenças que podem ser transmitidas entre eles e que pode também chegar ao ser humano, a gente vê uma dificuldade das pessoas terem acesso a essas informações." (sic) (Sujeito 7)

"A gente tinha uma pessoa aqui na comunidade que acumulava lixo dentro de casa e ela tinha animais, tinha alguns animais, não era muitos, mas ela tinha gato, cachorro, e tinha até um bode. E, assim, além do ambiente ser totalmente insalubre, não tinha espaço nem pra ela, muito menos para os animais, era patológica mesmo a questão dela. Ela morava sozinha, era uma idosa, sem nenhuma higiene, tinha feridas pelo corpo, e assim, a gente pensou em várias ações pra ajudar, mas não conseguiu muita coisa, porque se a gente fizesse uma limpeza na casa dela por exemplo, tirasse tudo, podia afetar ainda mais a saúde mental dela. Ela mudou-se pra zona rural e eu não sei como ela está, mas eu acredito que foi uma ruptura muito grande.O veterinário poderia colaborar num caso desses." (sic) (Sujeito 11)

"Acho que o veterinário poderia ajudar como em um caso que a mulher criava dois pitbull dentro de casa, e a gente não conseguia ter acesso, não conseguia fazer a visita, o atendimento. Morava dois idosos e uma deficiente física sem nenhum cuidador responsável. A gente teve que chamar bombeiro, policial pra segurar os cães. O esposo dela já estava praticamente em fase de morrer, e toda vez que ía o ACS ou o NASF, não conseguia ter acesso. E a questão da higiene também era péssima, porque ela criava dentro de casa, fazendo as necessidades lá, comendo junto com eles. E o esposo chegou a falecer, tão grande tava a situação dele de falta de higiene e de cuidados." (sic) (Sujeito 12)

"O veterinário seria importante em casos assim, como uma vez a gente recebeu uma queixa dos vizinhos de uma senhora de idade que criava gatos, e aí ela não tinha controle, colocava comida na calçada, e os gatos faziam aquela sujeira e entravam nas casas da vizinhança. Ela já bem idosa e sozinha, até ela mesma se queixava, mas não conseguia, digamos assim, abandoná-los. Uma situação bem delicada e complicada, os vizinhos se queixavam, ela não conseguia desapegar, mas ela também não estava bem diante daquilo. Na época, a gente fez só orientações, mas a postura final dela era de quem não queria se desapegar, não queria mudar." (sic) (Sujeito 13)

"Tem o caso de uma senhorinha que não recebe ninguém, quando a gente vai passando na calçada, ela já vai fechando a porta e perguntando: o que é que vocês querem? Ela joga comida nas calçadas, muita comida, dizendo que é pros animais e que ela gosta muito dos animais. Já houve relato até de encontrar um gato morto dentro da casa dela. A outra equipe até acionou o Ministério Público, só que ela não quer ajuda de ninguém, até da própria família, ela não aceita. A gente sabe que tem gato, pássaro, cachorro, que ela joga na calçada pra esses animais, na verdade, o que tem lá dentro a gente não sabe. Quem sabe se tivesse um veterinário na equipe, ela não iria se interessar em nos receber." (sic) (Sujeito 14)

De acordo com as narrativas apresentadas, constata-se a presença de demandas relativas à interface da saúde do ser humano, dos animais e do meio ambiente, para as quais, ações baseadas no conceito de saúde única e conduzidas conjuntamente com a participação do profissional médico veterinário poderiam ser elaboradas com o intuito de colaborar para a uma maior resolubilidade.

Mediante as falas dos entrevistados, foram expostas problemáticas relativas a: riscos de transmissão de zoonoses (discursos dos sujeitos 1 e 7), riscos de acidentes envolvendo animais (discursos dos sujeitos 4 e 6), abandono, violência e crime contra animais (discursos dos sujeitos 3 e 4), questão ambiental (discurso do sujeito 3), transtorno de acumulação de objetos e animais (discursos dos sujeitos 11, 12, 13 14, 15).

Todos estes aspectos levantados exigem um trabalho de educação permanente, com orientações e ações educativas consistentes, que no âmbito do NASF-AB poderiam ser conduzidas através de rodas de conversa e intervenções em salas de espera, bem como, através de atividades ligadas ao Programa Saúde na Escola. Além disso, são fundamentais ações intersetoriais e de apoio matricial. Enfatiza-se a necessidade de propostas que contemplem orientações inerentes à guarda responsável e bem-estar animal, uma vez que estas temáticas podem ser tratadas como eixo central que permite a abrangência dos demais aspectos (zoonoses, acidentes, questões ambientais e transtorno de acumulação) postos em evidência através das narrativas dos participantes da pesquisa.

Neste contexto, considera-se que o médico veterinário pode contribuir oferecendo seu conhecimento, orientação e visão crítica às ações que envolvem o elo animal, ambiente e ser humano, além de atuar como elemento potencializador das ações em políticas públicas de saúde (MORAES, 2017). É pertinente destacar que a proposta de trabalho do NASF-AB deve ser direcionada à corresponsabilização e à gestão integrada do cuidado por meio de atendimento

compartilhado e interdisciplinar (BRASIL, 2014), desta forma, as ações não seriam de responsabilidade isolada do médico veterinário, mas construídas e conduzidas conjuntamente com os demais profissionais de saúde atuantes no território.

Subcategoria 2: Identificação de demandas a partir de vivências externas ao território de atuação

Subcategoria 3: Propostas generalistas de atuação

Além da identificação de situações-problema vivenciadas dentro e fora do território de atuação dos profissionais entrevistados, conforme descrito anteriormente, foram levantadas também propostas mais genéricas acerca de ações que poderiam ser realizadas pelo médico veterinário em um contexto geral de atenção primária à saúde, como componente da equipe do NASF. Neste sentido, destacam-se as narrativas:

"Na questão de saúde alimentar o médico veterinário pode tá contribuindo quanto à saúde dos abatedouros, dos comércios. A conscientização da manipulação de alimentos, as pessoas podiam ser despertadas a pensar na qualidade do alimento, na qualidade da carne, porque todo mundo tem um certo receio de que tipo de carne tá comendo, da qualidade da carne, então é algo que o médico veterinário poderia está abordando, está mostrando como conhecer, porque assim quantos casos de animais que são abatidos com doença, mas mesmo assim essa carne chega ao consumo, abordar os danos que isso poderia tá trazendo pras pessoas. Tem também o consumo exagerado de aves, que ainda tem aquele estigma do uso de hormônios, uns falam que usa, outros que não usa, e assim a gente fica na dúvida. Então acho que são áreas que podem estar sendo despertadas. Tem também as fábricas de produtos alimentícios, que a gente podia tá mostrando não só a qualidade do produto que tá sendo oferecido, mas também a questão da ambiência, que danos essa minha padaria pode tá causando aqui com esse fumacê inteiro, que a população fica respirando isso o dia inteiro, são situações que o veterinário tem essa visão ampliada. Enfim, eu acho que é uma área bastante rica" (sic) (Sujeito 1)

"Acompanhar os territórios pra identificar as fragilidades, os riscos, juntamente com as agentes de saúde, as equipes, e dali poder elaborar ações educativas de vacinação, prevenção, e dar os encaminhamentos que forem precisos." (sic) (Sujeito 2)

"O veterinário pode fazer visitas domiciliares para as pessoas que têm animal em casa. Acho que podia fazer também palestras sobre as doenças, pra ver a questão dos animais não só dentro das casas, mas nas ruas também." (sic) (Sujeito 5)

"O meu conhecimento pra essa atuação ainda é restrito, minha visão ainda não é tão ampliada, mas acredito que o veterinário pode atuar na questão das zoonoses. Também vemos animais sendo maltratados, negligenciados pelos cuidadores. E não temos uma estrutura, uma organização, um profissional que sabe manejar isso, que sabe orientar." (sic) (Sujeito 6)

"Eu penso que o veterinário no NASF poderia fazer sala de espera, palestrando sobre alguma doença transmissível, sobre essa questão das doenças do animal e do homem." (sic) (Sujeito 8)

"O veterinário poderia trabalhar até a questão de saúde mental, os animais acabam interferindo na saúde mental das pessoas. Então, a gente pode ter essa visão, cuidar dos animais porque também ajuda na saúde do homem. O animal serve como uma companhia, uma responsabilidade que a pessoa pode ter no cuidar. Acaba que o ser humano pode se sentir importante, assim: eu tenho que cuidar daquele animal, eu tenho uma responsabilidade, eu tenho um lugarzinho pra ocupar no mundo como ser humano que cuida daquele animal." (*sic) (Sujeito 9)*

"Seria importante o veterinário pra trabalhar a educação em saúde, a educação popular, em relação aos riscos, às doenças, aos cuidados com os animais, porque os animais estão vivendo diariamente conosco. Seria essencial nessa questão de proteção e cuidado." (sic) (Sujeito 12)

De acordo com as narrativas, as propostas apresentadas centralizaram-se em torno da dimensão técnico-pedagógica, que é um dos pilares propostos pelas diretrizes nacionais para a organização do trabalho no setor. Por meio da dimensão técnico-pedagógica busca-se produzir ação de apoio educativo para e com as equipes multiprofissionais. As temáticas apresentadas pelos entrevistados como norteadoras para a construção destes processos educativos a partir da perspectiva especializada do profissional médico veterinário foram: segurança de alimentos (discurso do sujeito 1), cuidado com o meio ambiente (discurso do sujeito 1), zoonoses e medidas preventivas (discursos dos sujeitos 2, 5, 6, 8, 12), proteção animal (discursos dos

sujeitos 6 e 12) e benefícios da relação homem-animal para a saúde mental (discurso do sujeito 9).

Outros tópicos presentes nas falas dos entrevistados apontam para aspectos importantes do trabalho das equipes de NASF, tais como a importância da territorialização (discurso do sujeito 2), e das metodologias usadas na assistência como as visitas domiciliares (discurso do sujeito 5) e as práticas em sala de espera (discurso do sujeito 8). Acerca da territorialização, no exercício de se fazer um diagnóstico situacional, o médico veterinário pode contribuir de modo significativo, uma vez que segundo Maroso (2006) a sua formação estimula a compreensão das coletividades (populações), aliada aos conhecimentos específicos em parasitologia, microbiologia, zoonoses, epidemiologia e, principalmente, com uma visão voltada para a prevenção dos agravos. Desta maneira, este profissional está habituado a lidar com as inter-relações existentes entre humanos, animais e ambiente, o que favorece à detecção e análise da problemática inerente aos territórios. Por outro lado, de acordo com Bürger (2010) e Cruz (2015) ainda existem fragilidades na formação deste profissional em relação à área humanística, e para atuar na atenção primária à saúde é imprescindível o fortalecimento nas áreas do conhecimento que conduzam ao desenvolvimento de habilidades voltadas à humanização do cuidado, favorecendo as práticas das metodologias comumente utilizadas como as visitas domiciliares e intervenções em salas de espera.

Categoria II: Experiências advindas da presença de estudantes estagiários de medicina veterinária nos núcleos

Ao serem indagados quanto à importância do médico veterinário no NASF-AB, alguns participantes, em meio às suas respostas, mencionaram o contato que haviam tido com estudantes de medicina veterinária que estagiaram no setor, o que permitiu uma maior exploração acerca destas vivências. Ressalta-se que nem todos os entrevistados tiveram esse contato, uma vez que algumas equipes não receberam estagiários de medicina veterinária. Sobre essa temática, as narrativas mais representativas foram:

"Percebi muitos olhos de não aceitação, de questionamento, assim: 'por que um veterinário aqui?' Talvez as pessoas não tenham a informação de que se trata de uma equipe multiprofissional e que qualquer profissional que venha dentro da sua carga de conhecimento, vem pra somar. A gente percebeu muitos questionamentos: 'esse pessoal veio fazer o quê?' Quando, na realidade, se os estudantes souberem abraçar realmente a oportunidade, chegarem nos estágios e demonstrarem que têm realmente um diferencial, que eles podem contribuir, eu

acredito que pode se ampliar essa visão. A minha experiência foi com profissionais muito comprometidos, muito bons, mas que não tinham essa visão de explorar outras áreas que a veterinária aborda, então a gente teve o suporte deles em campanhas vacinais, que contribui, mas que o foco não é apenas esse. A gente teve visitas domiciliares na zona rural, com o estagiário veterinário que ele podia tá abordando outras questões dentro família, no entanto não houve nenhuma troca, entendeu? Muitas vezes também o profissional que vem estagiar no NASF vem por uma carga horária, por uma demanda da faculdade, então nem sempre é o seu perfil, é o que você quer. Muitas vezes eu percebo que o médico veterinário fica muito voltado à clínica e não aborda outros temas, porque dentro de um contexto de uma visita domiciliar na área rural com a equipe multiprofissional, se ele tiver uma visão de saúde pública e principalmente de atenção primária, tem uma abordagem muito enriquecedora a ser feita." (sic) (Sujeito 1)

"Quando o pessoal chegou lá no estágio, eu não sabia que podia ter veterinário na equipe, eu não sabia disso. Mas aí, eles chegaram e eu falei: 'tá aí o que estava faltando, o veterinário'. Eu até tinha pensado já no veterinário ligado a outros setores do SUS, mas não tinha pensado ainda enquanto NASF. Quando eu vi, caiu a ficha, falei: 'ó, claro, fundamental, fundamental'. Só que tem o seguinte também, pra esses profissionais irem para o serviço, precisam entender que serviço é esse. Muitos chegaram no NASF, mas não sabiam o que era o NASF, não sabiam com o que o NASF trabalha, como o matriciamento, por exemplo. Entendendo o serviço, pode chegar já com uma ideia do que pode fazer para aproveitar o tempo que estará estagiando, algo pra trazer saúde pra cá." (sic) (Sujeito 2)

"A gente procura envolvê-los no nosso trabalho, propor atividades coletivas pra que eles possam dar palestras sobre algum tipo de zoonose, como leishmaniose visceral, a questão do ciclo, dos riscos pra chegar no animal. Informações, como por exemplo, tuberculose, que até nós não tínhamos tanta profundidade de conhecimento pra saber que também passa do animal pra o ser humano, e a própria população também não sabe disso. Muitas das pessoas que a gente já falou sobre isso em atividades coletivas e atividades nas casas - quando a gente vai fazer visitas, aí a gente já fala, já passa a incorporar nas nossas orientações esse discurso de prevenção - e as pessoas nem imaginam que podem ter esses tantos riscos." (sic) (Sujeito 7)

"Eu acho muito legal essa participação dos estagiários porque tinha muita coisa mesmo que eu não sabia envolvendo animais, por exemplo, que tem a microcefalia que pode ser causada por um parasita que aparece nas fezes dos animais. Eles foram bem receptivos quanto a isso.

Inclusive muita coisa que a população não sabia ficou sabendo através deles." (sic) (Sujeito 8)

"Em todo lugar hoje tem animais, tem animais soltos nas ruas, tem animais dentro das casas, e muitos pessoas não sabem absolutamente nada sobre as doenças que podem ser transmitidas nesse contato, sobre se prevenir, nem como funciona o hospital veterinário da universidade. Quando eles vêm e repassam informações sobre isso é uma coisa bem enriquecedora. Com a última estagiária que teve aqui, a gente teve uma troca muita boa, ela, inclusive, me ensinou várias coisas que eu não sabia, e ensinou também aos ACS." (sic) (Sujeito 10)

"Os estudantes do estágio quando estiveram aqui, fizeram muito trabalho em sala de espera, e sempre a população se interessava muito, perguntava, questionava. Nas visitas domiciliares quando dizia: 'esse aqui é veterinário', surgia sempre uma demanda, um questionamento. O estágio foi bem difícil porque a gente não tem o profissional na equipe. Era mais pra cumprir uma solicitação do MEC, que eles tinham que fazer esse estágio, mas a gente se articulou como pode e assim foi um trabalho muito bacana, e rendeu muito." (sic) (Sujeito 11)

"Quando vem estudantes de veterinária pro estágio, nem sempre eles sabem o que vão fazer aqui, talvez falte alguma coisa na graduação sobre o que é a atenção básica. Falta um pouco dessa atitude voltada à atenção primária mesmo e isso pode ser um problema ligado à falta de um preparo antes de vir pra cá. Não é falta de vontade deles, ou de competência especifica deles, é que eles não sabem o que é preciso fazer. Por outro lado, tem também a questão de não ter um profissional veterinário aqui inserido, eles chegam aqui e não tem ninguém da área pra dar essa orientação, não tem quem diga o que cabe a eles fazer e não cabe a gente tá propondo, orientando, até porque não temos o conhecimento aprofundado da área pra saber o que pode ou não fazer." (sic) (Sujeito 13)

Através dos relatos, foi possível evidenciar que ainda existe um desconhecimento da população quanto ao papel do médico veterinário como agente de saúde pública (discurso do sujeito 1). A visão que a sociedade tem do profissional médico veterinário e o desconhecimento da sua importância na área da saúde pública dificultam a devida ocupação desses espaços. A divulgação das ações desenvolvidas pelo profissional atuante na área é incipiente, dificultando a sua devida valorização. Ocorre que, muitas vezes, o médico veterinário ainda é associado e valorizado apenas pela prática da clínica veterinária. É fundamental que essa situação seja revertida, mas para que a sociedade valorize a atuação desse profissional na área da saúde pública é necessário que o próprio médico veterinário a valorize (BÜRGER, 2010).

O desconhecimento da atuação do médico veterinário no NASF-AB também ocorre, algumas vezes, no próprio segmento dos profissionais de saúde (discurso do sujeito 2). Araújo

(2013), em pesquisa realizada na cidade de Patos-PB, com o intuito de avaliar o conhecimento de profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família quanto à possibilidade de inserção do médico veterinário no NASF-AB, constatou que dentre os entrevistados, 94% dos médicos, 83% dos enfermeiros e 94% dos odontólogos desconheciam o assunto.

Por outro lado, a maioria dos discursos apresentados apontaram para o reconhecimento da importância deste profissional na atenção básica. Uma vez que este consegue colocar-se no serviço e contribuir de modo efetivo, a visão a respeito de sua atuação profissional amplia-se. Percebe-se que as abordagens educativas voltadas à identificação e prevenção de zoonoses foram bem recebidas tanto pelos próprios profissionais do setor (discursos dos sujeitos 7, 8, 10) como pela população (discursos dos sujeitos 7, 8, 10, 11). Os temas tratados pelos estagiários, de acordo com os relatos, abrangeram leishmaniose visceral, tuberculose (discurso do sujeito 7) e, possivelmente, a microcefalia associada à toxoplasmose (discurso do sujeito 8). Ressalta-se que além destes, há diversas outras possibilidades de temas que podem e devem ser apresentados e discutidos pelo médico veterinário na atenção básica, o que evidencia a importância de se fazer um diagnóstico situacional para identificar as reais demandas da população assistida em cada território, e a partir disso construir mecanismos específicos de intervenção.

As narrativas permitiram evidenciar a existência de lacunas e fragilidades na formação destes profissionais no que se refere ao exercício da profissão na atenção primária à saúde (discursos dos sujeitos 1, 2, 13). Mediante estudos conduzidos na Paraíba, por Araújo (2013), foi possível detectar o desconhecimento de estudantes de medicina veterinária sobre o processo de construção do SUS e as políticas públicas de saúde. Da mesma forma, Cruz (2015), em pesquisa realizada junto a acadêmicos dos quatro estados da região sudeste, constatou que embora reconheçam a importância do papel do médico veterinário na saúde pública, a maioria apresenta conhecimento limitado sobre SUS e políticas públicas de saúde. A autora aponta que as matrizes curriculares das instituições de ensino da região sudeste não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública, priorizando o pensamento curativista e o modelo biomédico que privilegia a clínica veterinária em detrimento das demais áreas. Neste contexto, para que a inserção do médico veterinário no NASF-AB possa consolidar-se e trazer respostas efetivas dentro do cenário da atenção primária à saúde, faz-se necessário rever aspectos da formação profissional, é essencial desconstruir a mentalidade centralizada na prática curativista e redirecionar as bases para que conhecimento sistêmico da saúde seja estimulado desde o ingresso dos estudantes nas escolas de medicina veterinária, fortalecendo as áreas relativas às

ciências humanas e às abordagens da saúde pública e medicina veterinária preventiva, bem como, valorizando competências e habilidades necessárias à atuação em espaços regidos pelos conceitos da saúde coletiva e saúde única.

Ressalta-se que as dificuldades enfrentadas pelos estagiários também perpassaram pelo fato de não haver profissionais médicos veterinários compondo as equipes (discursos dos sujeitos 11 e 13), de modo que a ausência de orientações específicas e da própria falta de referência profissional atuante no setor somaram-se às fragilidades advindas da formação, obstaculizando a realização de ações mais expressivas e consistentes ao longo do estágio.

Categoria III: Reflexões sobre os motivos da não inserção deste profissional

Ao serem direcionados, através dos questionamentos, à reflexão acerca dos motivos pelos quais não há a presença do médico veterinário compondo as equipes do NASF-AB, as narrativas mais representativas foram:

"Acho que esse processo de inserção depende muito, muito mesmo, desses primeiros profissionais que chegam para estagiar. Eles têm que vir, dar uma contribuição e fazer a diferença, pra que os profissionais de saúde que estão inseridos vejam a importância desse profissional junto à equipe e que essa resposta chegue ao gestor, porque mudança é algo que requer tempo, mas você muda alguma coisa quando você tem o diagnóstico de algo que pode contribuir. Então, é preciso que esses profissionais que vem estagiar junto aos NASF, que eles tenham algo a mostrar, primeiro passo se dá por aí." (sic) (Sujeito 1)

"Pode ser mais essa coisa cultural mesmo: melhor colocar, por exemplo, um nutricionista do que um veterinário, porque, claro, vai atender gente. Talvez por essa visão." (sic) (Sujeito 4)

"Pela visão cultural, pela visão distorcida, que acham que não há necessidade desse profissional numa equipe que gera um atendimento ambulatorial especializado: ' pra que um médico veterinário? Ele vai tratar dos cachorros da rua?' A própria população cria isso, e a própria equipe também pode ter resistência em poder compreender a importância desse profissional e de outros. Há a falta de conhecimento da importância desse profissional na atenção básica, falta de conhecimento de uns, ignorância de outros, resistência de outros, por isso que é importante a inserção, importante que esse profissional comece a trabalhar com uma educação permanente pra equipe, pra depois ir pra comunidade, porque quando a equipe percebe a importância, o papel desse profissional na unidade dando esse apoio, aí a população também vai entender." (sic) (Sujeito 6)

"É uma questão de gestão, que, talvez, seja necessário um planejamento melhor da gestão pra incorporar um profissional de acordo com a área que tiver maior prioridade. Por exemplo, eu vejo que essa área tem a demanda, mas não é só essa área." (sic) (Sujeito 7)

"*Eu acho que ainda tá muito longe de se entender, de se trabalhar a saúde preventiva, a gente enfrenta esse desafio dia após dia. Porque a comunidade não quer saber de prevenção, eles não querem saber de conversa, eles querem saber de concreto. E o trabalho do NASF é um trabalho preventivo, de orientação, de educação permanente e a população não quer isso, quer praticidade. Então o poder público vai priorizar esses profissionais que tem como dar uma resposta mais concreta. Por exemplo, se você tiver um veterinário na equipe, a população vai querer consulta pro animal, como muitas vezes chegavam e diziam pra estagiária: 'doutora, meu animal tá assim, assim, assim... o que é que eu faço?' Aí ela dizia: 'leve lá no hospital.' Então, assim, eu acredito que a gestão acaba priorizando não aquilo que é mais importante, porque todos são, mas acaba priorizando aquilo que consegue dar uma resposta mais concreta."* (sic) (Sujeito 11)

"Por não saberem, não entenderem a importância do veterinário no NASF, não haver um diagnóstico no território de que existe essa demanda, eu acredito que a sua pesquisa, inclusive, vai ajudar nisso. Agora a gente começou a pensar que realmente existe uma demanda. As pessoas também não sabem que precisam de um veterinário, elas sabem que precisam de um médico, de um enfermeiro, mas não de um veterinário." (sic) (Sujeito 12)

"Quem escolhe os profissionais de acordo com as demandas é a gestão. Essa demanda tem que chegar até a gestão, alguém tem que ir lá abrir os olhos da gestão pra isso. E como é que chega? Através de estudo, por exemplo, o seu estudo, que através dessa pesquisa vai mostrar pra eles e pra população que é importante ter o veterinário aqui no NASF. E com os outros profissionais, também foi assim, o fisioterapeuta não entrou à toa, o educador físico também não entrou à toa, foi todo um processo, uma construção pra mostrar que também precisavam estar no serviço." (sic) (Sujeito 15)

A partir do exposto, constata-se que os pontos cruciais para que haja a devida inserção do médico veterinário nas equipes dos NASF-AB, de acordo com a visão dos entrevistados, perpassam, direta ou indiretamente, pela percepção dos gestores quanto a importância deste profissional no serviço e pelo entendimento da população acerca de sua atuação como agente de saúde pública.

Para que a gestão perceba a relevância de inserir o médico veterinário nas equipes é necessário que haja a identificação de demandas que justifiquem a participação deste

profissional na assistência a uma determinada comunidade e território (discursos dos sujeitos 7, 12, 15). Desta forma, destaca-se a significância de estabelecer um diagnóstico situacional, construindo elos entre os dados oriundos dos setores de vigilância e as práticas assistenciais direcionadas ao atendimento de uma determinada população. Acerca disso, assinala Nogueira (2018) que a atuação integrada do médico veterinário do NASF-AB com as áreas da vigilância em saúde, como a sanitária e a ambiental, é de extrema relevância, pois a maioria dos determinantes ambientais das doenças estão sob responsabilidade dessas equipes. A autora considera, ainda, que a análise epidemiológica deve ser o primeiro passo para um projeto de inclusão do médico veterinário na atenção primária à saúde, particularmente no NASF-AB, como estratégia de planejamento e definição de atividades a serem executadas no território.

Ademais, as narrativas indicam que as respostas alcançadas a partir do desempenho dos estudantes quando em estágio no setor (discurso do sujeito 1) podem ser uma demonstração, para os gestores, do quanto esta categoria profissional pode contribuir para prevenção dos agravos e promoção da saúde nos territórios. Destaca-se, também, a contribuição que pesquisas (discursos dos sujeitos 12 e 15), voltadas à identificação de demandas e à apresentação da amplitude de atuação profissional do médico veterinário, trazem para a gestão e facilitam neste processo de inserção. Neste ponto, denota-se a relevância de pesquisas qualitativas, que permitem compreender a realidade de forma complexa e contextualizada, permitindo uma maior aproximação entre o pesquisador, os sujeitos da pesquisa e a situação em análise (ZANATTA; COSTA, 2012), permitindo trocas de conhecimento e ressignificação de conceitos e percepções já durante a própria coleta de dados.

A população em geral, ainda detém uma visão limitada sobre a atuação do médico veterinário na atenção básica (discurso dos sujeitos 4, 6, 11, 12). É necessário que as comunidades sejam informadas sobre as diversas contribuições que a medicina veterinária já trouxe e está apta a trazer para saúde pública. Ampliar a compreensão das pessoas sobre as potencialidades deste profissional, demonstrando, na prática, a abrangência de seus conhecimentos, competências e habilidades, é fundamental para a consolidação da sua inclusão deste nas equipes do NASF-AB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de identificar demandas referentes à interface homem-animal-ambiente sob vários aspectos no território e a compreensão sobre a abrangência de ações pertinentes ao campo de atuação do médico veterinário por parte dos demais profissionais de saúde apontam para

uma perspectiva positiva em relação à efetivação da inserção desta categoria nas equipes multiprofissionais dos NASF-AB, favorecendo a aplicabilidade de abordagens pautadas nos fundamentos da saúde única.

No entanto, as fragilidades em relação à formação do profissional médico veterinário no que se refere ao conhecimento sobre os processos de trabalho na atenção primária à saúde representam um desafio a ser superado. Somado a este fato, destaca-se a necessidade de programar estratégias mais consistentes voltadas à divulgação do papel do médico veterinário na saúde pública, como importante colaborador na prevenção de doenças e na promoção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y animales.** 3.ed. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2001.

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION (AVMA). One Health Initiative Task Force. **One Health: A New Professional Imperative**. Schaumberg IL, USA. 2008.

ARAÚJO, M. M. **Inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família:** estudos, perspectivas e propostas. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2013.

ARKOW, P. The relationship between animal abuse and other forms of Family violence. **Family Violence and Sexual Assault Bulletin.** v.12 n 1, p. 29-34, 1996.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça**. Lei de Crimes Ambientais.** Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família** – Volume I: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

_____. Ministério da Saúde**. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016.** Define a Lista Nacional de Notificação Obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 17 de fevereiro de 2016. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria MS/ GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Brasília: Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.48-55, 24 out. 2011.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.** 2017. Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp. Acesso em Nov/2018.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Informações de Saúde/TABNET 2018.** Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS Acesso: Jan/2019.

BRESALIER, M.; CASSIDY, A.; WOODS, A. **One Health in History.** *In* One Health: The Theory and Practice of Integrated Health Approaches, edited by J. Zinsstag, E. Schelling, D. Waltner-Toews, M. Whittaker and M. Tanner, p.1–15. Wallingford: CABI, 2015.

BRUM, L. C.; CONCEIÇÃO, L. S.; RIBEIRO, V. M. et al. Principais Dermatoses zoonóticas de cães e gatos. **Revista Clínica Veterinária.** v. 69, p. 29-45, 2007.

BÜRGER, K. P. **O ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária no Estado de São Paulo**. 2010. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, 2010.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. O Médico Veterinário, a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. **Rev. APS.** 2016 out/dez; v.19, n.4, p.635 - 643. CFMV. 2009.

COURTENAY, M.; SWEENEY, J.; ZIELINSKA, P.; BROWN BLAKE, S.; LA RAGIONE, R. One Health: An opportunity for an interprofessional approach to healthcare. **Journal of Interprofessional Care**. v. 29, n. 6, p. 641-643, 2015.

CRUZ, C. A**. O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2015.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A crueldade com animais: como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, ano12, n. 37, p. 66-71, 2006.

FAVARO, A. B. B. C. et al. Estágio eletivo de residência junto com as equipes do NASF I, no município de Piraquara, estado do Paraná, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP,** [S.l.], v. 15, n. 3, p. 61-61, mar. 2017. ISSN 2179-6645. Disponível em: <http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/37644>. Acesso em: 22 dez. 2018.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. São Paulo, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓMEZ-FERIA, P. I. Formas clínicas de las conductas acumuladoras. **Psiq Biol**. v. 16, n. 3 p. 122-130, 2009.

LUEDDEKE, G. R.; KAUFMAN, G. E.; LINDENMAYER, J. M.; STROUD, C. M. Preparing society to create the world we need through "One Health" education. **South Eastern European Journal of Public Health**. v. 6, p. 1-4, 2016.

MAROSO, J. A. **A inserção do Médico Veterinário no Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2006. 36 f. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Escola de Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.

MINAYO, M. C. S**. O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

MORAES, F. C. **O médico veterinário capacitando agentes comunitários de saúde para atuação na estratégia saúde da família.** 53f. Tese (doutorado em Medicina Veterinária). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Jaboticabal, São Paulo, 2017.

MOUTINHO, F. F. B., Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: um profissional que pode fazer a diferença. **Rev. APS.** v. 19, n.4, p. 635 - 643. out/dez; 2016.

NOGUEIRA, C. S. L. **A importância da inclusão do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdades de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2018.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. **Universidade Feevale:** 2ª edição, Novo Hamburgo - RS, 2013.

ROCHA, S. M., **Raiva silvestre: o perfil epidemiológico no Brasil (2002 A 2012).** 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) Universidade de Brasília/ Faculdade de Agronomia e Veterinária, 2014.

SILVA NETO, A. M.; RODRIGUES, A. R.; CARVALHO, K., C. N. Caracterização da raiva humana no Brasil no período de 2001 – 2011. **Revista Educação em Saúde.** v. 1, n. 1, 2012.

TOLIN, D. F.; FITCH, K. E.; FROST, R. O.; STEKETEE, G. Family informants' perceptions of insight in compulsive hoarding. **Cognitive Therapy and Research.** v. 34, n. 1, p 69-81, 2010.

ZANATTA, J. A.; COSTA, M. L. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 344-359, 2012.